

Perfil clínico-epidemiológico de pessoas vivendo com HIV atendidas em um serviço de assistência especializada

LETICIA DALL AGNOL MEINERZ¹, WALTHER ESTEVES LIMA^{1,2}, FABIANA CRISTINA DONOFRIO¹, **CIBELE BONACORSI¹**

¹. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, SINOP/MT, BRASIL

². SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SINOP, SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA, SINOP/MT, BRASIL

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), foi identificado a mais de quarenta anos, porém com o passar do tempo, o perfil epidemiológico e social dos pacientes acometidos pela infecção vem sofrendo mudanças. Aproximadamente 40 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo e estima-se que um milhão de pessoas vivam com vírus no Brasil. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil clínico e epidemiológico de pessoas adultas vivendo com HIV/AIDS atendidas no Serviço de Assistência Especializada (SAE) de um município no norte de Mato Grosso, no período entre 2019 e 2023, bem como a ocorrência de sífilis como coinfeção. **Material e Métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, observacional, transversal, a partir da avaliação e coleta de dados em fichas e prontuários de 284 pessoas vivendo com HIV. Foram obtidos dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais, incluindo gênero, idade, cor/raça, escolaridade, orientação sexual, data de notificação do HIV, coinfeção HIV/sífilis, carga viral e contagem de CD4, bem como as terapias antirretrovirais (TARVs) utilizadas pelos pacientes. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos demonstraram que dos 284 pacientes, 73,59% eram do gênero masculino e 26,41% do feminino, sendo a faixa etária de 18 a 29 anos (35,22%) a mais prevalente, considerando o total de pessoas. As mulheres apresentavam uma idade média mais elevada (41,92 anos) e um nível de escolaridade mais baixo em comparação com os homens (35,15 anos). O comportamento heterossexual foi mais prevalente no público feminino, enquanto os homens relataram com maior frequência orientação homossexual. A maioria dos casos positivos para sífilis ocorreu nos homens (89,66%). Com relação a carga viral, o gênero masculino apresentou carga viral média mais elevada (105.459,45 cópias/mL), quando comparado as mulheres (46.170,97 cópias/mL). Já para o exame laboratorial de contagem de linfócitos CD4, a média para o gênero feminino foi de 594,18 células/mm³, enquanto no gênero masculino 563,42 células/mm³, valores dentro do esperados de normalidade para pessoas vivendo com HIV, estando acima de 500 células/mm. Do total, 260 pacientes (91,55%) iniciaram a TARV com os fármacos do esquema preferencial (tenofovir, lamivudina e dolutegravir - TDF + 3TC + DTG). Alterações nos esquemas iniciais adotados foram mais prevalentes no gênero feminino e na faixa etária de 30 a 59 anos. **Conclusão:** Os resultados obtidos ajudam a identificar características sociodemográficas, comportamentais e fatores de risco associados à infecção pelo HIV, sugerindo que as estratégias de gestão implementadas por unidades de saúde, como a SAE, exigem abordagens específicas para cada população, a fim de possibilitar o diagnóstico precoce, o acompanhamento adequado e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.



SIMC 2026
9º Simpósio Internacional
de Microbiologia Clínica

Agradecimentos: Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Sinop e do Serviço de Assistência Especializada (SAE) do município de Sinop - MT para o desenvolvimento da pesquisa, assim como, o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).